

IMPROP

n.º 1

*associação de estudantes
da fac. de ciências de lisboa*



EDITORIAL

A IMPRENSA ESTUDANTIL - UMA FUNÇÃO
ESSENCIAL DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

70

A imprensa estudantil é talvez a expressão mais nítida de todo integrante da Acção Associativa nos seus diversos aspectos-culturais, pedagógicos, desportivos, etc. E isto porque ela é uma arma essencial de todos eles em particular; simultaneamente traduz a conduta global momentânea do Movimento Associativo.

Vejamos os diversos aspectos da conexão entre Imprensa e Movimento Estudantil:

1-A IMPRENSA ESTUDANTIL E O CARÁCTER DE MOVIMENTO DE MASSAS DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO.

Com efeito, o movimento associativo tem um carácter de movimento de massas. O suporte da efectivação dessa característica é a imprensa estudantil. Como poderiam os estudantes erguerem-se em massa em torno de objectivos gerais, senão apercebendo-se que todo o género de problemas resultantes da sua situação de estudantes,

(CONT.)

com os quais travam luta constantemente, passo a passo, são no fim das contas semelhantes aos de todos os outros estudantes, pela sua origem comum, por todos terem raiz na relação entre a universidade e o tipo de sociedade que a criou. E como podem os estudantes adquirir esta consciência e lançar ombros a uma prática consequente com esta consciência, ou seja, uma luta colectiva, de massa, de todos os estudantes, se não forem informados sobre os problemas com que os outros estudantes, na própria escola ou noutras, no próprio país ou noutros (em que a relação referida é semelhante), travam a sua luta diária? Se não tiverem, enfim, a possibilidade de verificar frequentemente essa semelhança pela raiz comum, entre as deficiências que têm pela frente e as que os outros combatem?

Essa possibilidade, fornece-a a Imprensa Estudantil criada pelos estudantes.

2 — A IMPRENSA ESTUDANTIL, CONECTOR ENTRE O MOV. EST. E A POPULAÇÃO

Ora como vimos, o movimento estudantil está na directa sequência da relação entre a Universidade e a Sociedade em que esta se encaixa. As contradições existentes nesta última reflectem-se nas contradições internas à Universidade, que estão na origem directa de todo o seu aspecto deficiente, negativo e contraditório que faz explodir o movimento espontâneo de luta; este traduz-se no entanto apenas numa irritação latente, em reacções dispersas de indivíduos ou núcleos mais ou menos restritos de estudantes em torno daquilo que os rodeia directamente, visando objectivos immediatísticos. Quando estes objectivos se generalizam, quando as reacções deixam de ser dispersas e restritas e passam a ser colectivas, não necessariamente em torno de questões respeitantes ao próprio curso ou à própria escola, temos o Movimento Estudantil, o Movimento Associativo de massa.

Fácilmente se pode ver que para os estudantes passarem do movimento espontâneo (a agulha pica, o braço desvia-se) ao movimento emancipado de toda a massa estudantil (a agulha pica, todos os braços partem a agulha — ou se necessário, quem segura a agulha...) é porque houve uma tomada de consciência sobre a origem comum das contradições; é que portanto se conhece bem o significado do aspecto contraditório, deficiente e negativo que tem a Universidade gerada por essa sociedade.

NOTÍCIÁRIO

Letras

SAÍDA DE GERMÂNICAS -- ENCERRAMENTO DAS INSTALAÇÕES DA CPAE

A divulgação, pela imprensa diária, da solução dada pelo MEN ao problema da superlotação das instalações da Faculdade de Letras - saída do curso de Germânicas, daquela Faculdade, para ir ocupar um edifício próprio na Av. Miguel Bombarda - desencadeou um processo de protesto dos estudantes.

Cientes dos erros cometidos anteriormente pretenderam, desde o início do processo, os dirigentes da CPAEFL (Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras) evitar que este ficasse por um mero protesto, duma greve pela greve, dum fazer qualquer coisa, por fazer qualquer coisa, que não trouxesse qualquer progresso ao movimento, antes pelo contrário se viesse saldar um enfraquecimento do movimento e numa separação cada vez maior entre a vanguarda e a base dos estudantes.

Não conseguiram entretanto os seus intentos, pois se é certo que o "dia de luto académico", que se seguiu, não ficou pela mera abstenção, o certo é que as perspectivas da grande massa dos estudantes de Letras, não foram muito além da mera oposição à saída de Germânicas vista isoladamente.

E isto sucedeu, apesar da tentativa de enquadrar o processo dentro dum âmbito mais global de contestação do próprio sistema, por que para o conseguir se fez todo um conjunto de articulações e inferências baseadas em evidências que tão evidentes não eram inteligíveis pelos estudantes e se cometeram "ingenuidades teóricas" como a de justificar a escolha de Germânicas para ir para a Av. Miguel Bombarda, de modo imediatista, com a penetração de capitais anglo-saxónicos no nosso país.

Entretanto chegaram as férias e como já vem sendo hábito, o MEN selou as instalações da CPAEFL e ordenou um inquérito às suas actividades, pretendendo assim cortar pela raiz a movimentação e desviar a luta dos estudantes para algo mais facilmente comportável pelo sistema - a conquista da legalidade associativa.

Em entrevista, que se apressou a conceder, a um grupo de estudantes de Letras, afirmou o ministro que se não devia a qualquer plano de reforma tecnocrática (isso era mais um uivellismo de grupos políticos que deviam estar por detrás do processo e que o obrigavam, contra a sua vontade, a ordenar o inquérito) mas, apenas a solucionar o problema da superlotação. Informou, entretanto, que a capacidade do novo edifício era de 1700 alunos -- o director da Faculdade dissera ser de 2500 -- e Germanicas tem 3000 alunos, pelo que se verifica que tal problema não fica solucionado e muito menos no futuro.

Esse problema serviu sim de fachada para o início da saída dos cursos de linguas vivas, que como o MEN disse noutra altura da entrevista, deviam ser modificados imprimindo-se-lhes uma orientação "mais prática".

Da entrevista duas conclusões se tiram: primeira tentativa do MEN negociar com os estudantes a abertura da pró-associação -- se se portarem com juízo -- ou-lhes a CPA, se não ... (o que resultou à cerca de um ano quando oportunisticamente os dirigentes de Letras decidiram isolar a sua escola do processo do técnico para obterem a CPA que o MEN então lhes prometeu); segundo a tentativa do MEN de lançar os estudantes contra os professores -- pois sublinhou várias vezes que todos os problemas de letras existiam por culpa dos professores -- pretendendo com isto evitar por um lado uma aliança com os professores (discutível) que viesse aumentar a movimentação, dada a influencia que em letras o apoio dos professores teria na grande massa dos estudantes e por outro lado utilizar uma luta dos estudantes contra os professores como elemento dinamizador e justificador para uma ultrapassagem das dificuldades que o reaccionarismo dos professores de letras levanta a execução da sua "reforma".

Após o início do 2º período tem vindo a ser desenvolvido um trabalho informativo e de discussão em reuniões e nas aulas, onde são debatidos não só o problema de Germanicas, mas todo um conjunto de temas ao significado de cada curso da Faculdade, métodos de ensino utilizados nas diversas cadeiras e outros temas do ensino geral.

Nesse sentido realizou-se na 5ª feira (8 de Janeiro) uma reunião geral de alunos para decidir a continuação do processo, tendo sido decidido que a luta prosseguiria com a ocupação do anfiteatro até durante o mês de Janeiro para reuniões de discussão daqueles e de outros temas e para instalar aí a CPA enquanto as suas instalações continuarem seladas.

Essas reuniões são abertas a todos os estudantes, para discussão não

só dos problemas internos de Letras, mas também do ensino em geral e para troca de experiências entre os estudantes das várias escolas.

Para que o movimento estudantil saia fortalecido deste processo impõe-se um duro e difícil trabalho de análise da situação concreta em Letras, do conteúdo do ensino que lá é ministrado, de análise dos problemas do quotidiano do estudante que este sente e entende, correctamente prespectivados, mas não uma análise feita no éter da situação do capitalismo português e ligada mecanisticamente à situação em Letras que o estudante não entende.

Torna-se igualmente necessária a criação de formas organizativas que enquadrando os estudantes numa prática de análise dos seus problemas, permitam aumentar o seu grau de consciências e a elevação qualitativa da sua luta, formas organizativas essas que devem persistir para além deste processo e que a melhor forma de conseguir que a base acompanhe a vanguarda na sua evolução, evitando assim a criação de um fosso entre elas, que traga como consequência, o que de certo modo sucedeu agora, que as palavras de ordem da vanguarda não sejam entendidas pela massa.

Para nós estudantes de Ciências é importante a análise do que se passa em Letras, de modo a tornar essa experiência nossa e revermos a nossa actualização de acordo com as conclusões tiradas e não devemos esquecer que também nós tivemos um processo de "falta de salas" que caiu no esquecimento, o que terá como consequência que esse problema, que é nosso, virá a ser resolvido pelo MEN como muito bem entender. É tempo de começarmos nós a definir como queremos as nossas coisas e forçar que sejam adoptadas as nossas soluções.

AGRONOMIA

Está em curso nesta escola um estudo para a reforma do Ensino.

Os alunos enviaram ao Conselho Escolar uma proposta com alguns pontos consideraram importantes para essa mesma reforma. O Conselho Escolar recusou a proposta por completo.

Em face disto os alunos estão a fazer uma tentativa de aliança com os professores extraordinários e assistentes, para conjuntamente com eles apresentarem uma proposta ao C.E.

Encontra-se em estudo na associação da mesma escola a formação dum Curso de Alfabetização em moldes idênticos ao do curso existente em Ciências.

Vai realizar-se em breve uma R.G.A. para analisar os seguintes pontos:

1. Reabertura da Associação
2. Medidas a tomar face à ida forçada para o Ultramar de dois alunos ultramarinos da antiga direcção.
3. Medidas a tomar face à destituição do professor Narana, motivada pelo apoio concedido por este aos estudantes aquando da crise académica.

INDUSTRIAL---- SITUAÇÃO MILITAR

Devido ao despacho de 23 de Setembro de 1969, que determina que a partir de 1970, inclusive, são destinados ao C.O.M. :

- Contingente de 1968 e anteriores: todos os recrutas que já estão destinados ao C.O.M. (72ano de liceu ou equivalente e habilitações superiores).
- Contingente de 1969 e seguintes: os recrutas que comprovem, em tempo oportuno, matrículas em cursos superiores até ao ano em que completem 20 anos de idade.

os alunos do Instituto Industrial só terão ingresso no C.S.M.

Resolveu a direcção da A.E. convocar uma R.G.A. para discutir este assunto.

Nesta reunião começou por se analisar o papel das Forças Armadas no nosso país, o sistema de recrutamento com base na segregação de classe social, e a arbitrariedade das leis que regulam esse recrutamento, na qual foi aprovada a seguinte proposta:

- Vivemos numa sociedade classista, em que o ensino é uma forma de repressão pois a ela só tem acesso uma camada restrita.
- Tendo o movimento associativo como etapa final do actual momento a reforma democrática do ensino.
- Atendendo a que os aspectos repressivos do ensino ~~se manifestam~~ entre nós por muito mais e graves problemas.

----Porque nós vivemos num país a braços com uma guerra colonial guerra mantida pra defender os interesses de uma classe minoritária.

PROPONHO:

- 1----A feitura dum documento que abordando a actual lei militar faça a denuncia de toda a estrutura militar que domina o país e concretamente a guerra colonial.
- 2---Convocação de mais reuniões amplas em que se possam discutir estes problemas.
- 3---Abaixo-assinado ao M.E.N: protestando contra as arbitrariedades expressas nas leis militares ultimamente publicadas-- Lei disciplinar e Lei de recrutamento.

COIMBRA

Depois da direcção suspensa e da grande parte dos elementos da Junta de Delegados serem chamados para a tropa, ao abrigo da recente legislação militar, da associação académica encerrada, a repressão continua.

---Não são permitidas R.G.A.s. Para as evitar as autoridades ou carregam com a polícia de choque ou encerram as faculdades.

---Os organismos autónomos são atacados, sendo proibidas as suas realizações e não sendo homologadas as suas direcções democráticamente eleitas pelos estudantes(caso recente do TEUC).

NOTICIARIO DAS SECÇÕES

C.E.C:----- SECÇÃO MILITAR

Conforme já foi informado existe na nossa associação uma secção para alunos abrangidos pela legislação militar.

Todos os alunos nesta situação terão o maior interesse em entrar em contacto com a mesma, a funcionar numa dependência do CEC.

SECÇÃO DESPORTIVA

Definiu o movimento associativo o desporto competição salutar como desporto de massas e como tal ^asecção desportiva competiria fomentar a prática de desporto interno e de inter-câmbio entre as diversas escolas.

Existe no entanto na secção desportiva da associação, desde há já bastante tempo, a prática dum desporto federado de características essencialmente competitivas, desporto esse totalmente contraditório com o desporto definido pelo M.A.

Em face disto decidiu esta secção não tomar a ombros qualquer despesa de desporto federado. Este ficaria a cargo dos respectivos praticantes.

Seria isto uma medida provisória e dentro de algum tempo, provavelmente no próximo ano, o desporto federado seria extinto. Passaria a haver assim mais tempo livre de ginásio, o que facilitaria a prática de um desporto de massas, ao mesmo tempo que se deixariam de pôr os problemas de nos treinarmos só treinarmos os "bons" e os outros ficarem a ver ou irem para casa. Evitar-se-iam também as despesas que actualmente se fazem com treinadores especializados podendo passar perfeitamente a haver um treinador que orientasse mais que uma modalidade.

O problema das despesas nesta secção são um dos principais problemas que se põem neste momento à associação. Na realidade não existindo qualquer tipo de subsídio, por parte das autoridades, para esta secção, ao contrário do que acontecia no tempo da comissão administrativa em que ainda sobejava algum para outras coisas (...) a desportiva enterrará economicamente a associação se entretanto não forem tomadas medidas que vão atenuando as despesas existentes.

Assim, tal como acontece em qualquer outra associação, os banhos passarão a ser pagos, o mesmo acontecendo com a prática do ping-pong e do ténis.

Para uma melhor orientação desta secção haverá semanalmente uma reunião da mesma onde os seccionistas das diferentes modalidades porão os problemas existentes nas modalidades e onde se estudará a melhor maneira de os resolver.

Mas esta ~~tenda~~ de consciência não se desenvolve por si e o que sucede é que os estudantes estão envolvidos numa nuvem mistificadora que os impede de ver a realidade que os cerca, criada pelas estruturas governantes, que evidentemente tentam evitar a todo o custo que o descontentamento latente dos estudantes (em resultado de resto das incapacidades e das contradições daquelas estruturas) passe a uma luta consciente, colectiva, na defesa dos seus interesses - e mesmo mais além. Para isso, possuem uma arma fundamental: a imprensa, a rádio e a televisão, perfeitamente comandadas e grilhetadas pela censura ou por redactores da mesma corja, que efectuam uma orquestra cuja tónica consiste em mascarar a realidade das suas contradições; a realidade da exploração brutal, da repressão violenta, da fome provocada pela riqueza, da revolta dos explorados contra os exploradores, da Universidade ao serviço do aperfeiçoamento, do progresso... dessa exploração e desses exploradores!

A imprensa estudantil vai quebrar essa mascarada e trazer a realidade aos olhos de todos os estudantes, para que estes possam adquirir essa consciência e não sejam enganados como cordeiros. E por isso que ela é atacada constantemente, cortando-lhes as bases técnicas de existência - fecho de Associações, assaltos de organizações fascistas que destroem material, etc., e que a imprensa controlada calunia descaradamente o Movimento Estudantil, com o intuito de desacreditar a sua imprensa e a sua acção perante a população e perante os próprios estudantes - noticiando que os estudantes assaltam casas de banho de raparigas (nota oficiosa (!) sobre o fecho do IST), que por acaso nem existiam, etc.

A imprensa estudantil cumpre o papel de informar sem restrições o que se passa no seio da população aos estudantes, e o que se passa no seio dos estudantes à população.

3 - A imprensa Estudantil e a democraticidade Associativa

A democracia nas Associações deve ser um facto, e não é de forma alguma o facto de as direcções serem eleitas por sufrágio Universal que o garante completamente. A verdadeira democracia é activa, traduz-se na possibilidade equitativa de todo o estudante poder intervir na condução do processo associativo; para que isso se verifique é indispensável uma lata divulgação constante por todos os estudantes do que se passa dentro da Associação, do que se faz nas suas secções, do que se discute sobre a luta estudantil e sua conclusão; a imprensa Estudantil tem também a função de assegurar a real democraticidade do Movimento Associativo, como movimento aberto a todo o estudante.

4 - A imprensa Estudantil e a Unidade Associativa

Certos dirigentes associativos apregoam com muita frequência a "Unidade" do Movimento Estudantil. No entanto a seguir, e pela calada, esses mesmos dirigentes cometem os maiores desaforos no conduta golpista e oportunista da luta estudantil, tentando-a arrastar atrás de estratégias obscuras para os estudantes, e não sendo capazes de as pôr claras e aceitáveis para os mesmos (talvez saibam que não são aceitáveis...), a única forma de pôr em prática essas estratégias é a conduta golpista do movimento. Depois, têm o descaramento de apelar para a necessidade da "Unidade", para que tais desaforos fiquem a coberto.

Nós reconhecemos a necessidade de os estudantes encontrarem a sua estratégia. Sabemos também que os estudantes mais aptos a sistematizar esse trabalho são os colaboradores associativos. Para nós, a Unidade Estudantil não se apregoa, constroi-se. E a única forma de a construir é promover um amplo debate entre as diversas posições que surjam para a conduta da luta estudantil.

(continua no auto-pêditi na página)

Assim, para nós, a unidade estudantil é o inverso do que consiste para esses senhores. Para eles, a Unidade é calar as divergências para dar aparência de Unidade (na realidade para facilitar a conduta golpista e mascarar a sua incapacidade de defender as suas posições); para nós é por bem claro todas as divergências, de forma que os estudantes e em particular todos os colaboradores associativos possam vê-las claramente e esclarecer-se qual a linha a adoptar.

A imprensa cumprirá portanto esta missão importante; a de ser o veículo construtor da Unidade Estudantil, a partir dum amplo debate sobre a construção da Estratégia Estudantil.

E para mal dos senhores golpistas, nós não calaremos os seus golpes, Anteriores e futuros, e estes serão analisados detalhadamente.

Este número do boletim IMPROP pretende ser um passo entre muitos a dar a seguir no sentido geral do que foi definido atrás., no fim da leitura das suas páginas, dir-se-á--não traz nada de especial...--é natural.

Por um lado, trata-se de um boletim duma Associação, organismo legal. Limitado por uma legislação anti-Estudantil, como ele está, fica logo de princípio incapaz de completar todas estas tarefas, se se quiser preservar essa legalidade. Urge assim que surja uma imprensa estudantil não limitada à legalidade fascista actual. Por outro lado a tarefa é grandiosa de mais para os nossos passos ainda pouco sólidos; de resto é vital uma imprensa estudantil nacional, federativa--- Mas lá se irá, lá se irá.

SECÇÃO INFORMATIVA DE CIENCIAS

SOBRE APOLITICIDADE E ANTI-ASSOCIATIVOS....

Consideramos nós que a APOLITICIDADE de uma Associação de estudantes é um conceito que está ainda extremamente confuso na grande maioria dos estudantes, e que tal facto é muitas vezes utilizado perniciosamente por elementos anti-associativos para lançar a confusão e o medo infantil naqueles que não estão informados.

Por apoliticidade entende-se, a não utilização de critério de selecção segundo uma linha ideológica política, i.e., todos os estudantes têm à priori o direito de participar na vida associativa, independentemente da sua ideologia política; e não o significar que não devem ser abordados problemas políticos ou mesmo que se tomem posições no campo político. Para a Universidade e os estudantes se considerarem integrados na vida da Sociedade, têm de se debruçar sobre a sua vida política e intervir nela.

O mesmo que dissemos sobre o conceito de apoliticidade, se aplica aos conceitos de DEMOCRACIA e REPRESENTATIVIDADE.

N primeiro confunde-se democracia com o permitir ASSOCIATIVOS e ANTI-ASSOCIATIVOS.

No segundo pensa-se em termos abstractos nos números de estudantes que faltam e não em dados objectivos.

Os colaboradores da IMPROP

1. Se todos os estudantes tiverem sido convocados;
2. Se todos tiverem possibilidade efectiva de participar e deliberar--entendendo-se por possibilidade efectiva o ter o conhecimento efectivo do assunto a tratar e adirecção democrática da reunião;

declararam que :

- 1 - Consideram as decisões tomadas como representativas.
- 2 - Consideram ANTI-ASSOCIATIVOS e portanto sem direito de participação no mundo associativo quem contestar tal representatividade e sabotar de qualquer modo o cumprimento das decisões.
- 3 - Consideram ainda os colaboradores desta secção um atentado à dignidade da Associação e portanto de todos os estudantes associativos a presença ou participação em qualquer local ou assunto associativo de elementos deliberadamente contrários aos interesses e vontade dos estudantes, como são todas as ex-comissões administrativas, ao terem aceite tal cargo e função.
- 4 - Consideram finalmente que todo o organismo ANTI-ASSOCIATIVO, por actuação desonesta, anti-democrática, de viciação da verdade ou que conteste a auto-gestão deverá ser activamente combatido e não apenas denunciada dos assuntos dos Estudantes.

Deverão ser efectuados ataques pessoais a todo aquele que colaborar com tal porcaria, dado que a dignidade de tais indivíduos não é de modo algum a considerar; a sua actividade deve ser reprimida e denunciada por todo e qualquer processo.

Os colaboradores da IMPROP informam o início de inquéritos pormenorizados à actuação em todos os níveis das comissões administrativas.

IMPROP